

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HEMOTRANSFUSÃO: BOAS PRÁTICAS, SEGURANÇA DO PACIENTE E LEGISLAÇÃO DE ENFERMAGEM

THE NURSE'S ROLE IN BLOOD TRANSFUSION: BEST PRACTICES, PATIENT SAFETY, AND NURSING LEGISLATION

Zenia Moreira Victor¹

Resumo

A administração de hemocomponentes é um procedimento de alta complexidade que exige rigor técnico, respaldo ético-legal e competência científica por parte da equipe de enfermagem. Este artigo analisa a atuação do enfermeiro no processo hemoterapêutico, destacando os cuidados de enfermagem pré, trans e pós-transfusionais, o suporte regulatório das Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN nº 306/2006, nº 511/2016 e nº 629/2020) e as estratégias para a segurança do paciente. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados evidenciam que a presença ostensiva do enfermeiro na monitorização contínua dos primeiros minutos da infusão, a conferência de identificação à beira do leito e o registro detalhado em prontuário reduzem significativamente a ocorrência e a gravidade dos eventos adversos. Conclui-se que a capacitação permanente e o cumprimento das normativas vigentes consolida a enfermagem como pilar fundamental da hemovigilância e da qualidade assistencial hospitalar.

Palavras-chave: Enfermagem em Hemoterapia. Cuidados de Enfermagem. Segurança do Paciente. Transfusão de Sangue. Legislação de Enfermagem.

Abstract

The administration of blood components is a highly complex procedure requiring technical rigor, ethical-legal backing, and scientific competence from the nursing team. This article analyzes the nurse's performance in the hemotherapeutic process, highlighting pre-, trans-, and post-transfusion nursing care, the

¹ Mestre em Química pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Bacharel em Biomedicina pela Universidade Estácio de Sá (2024), Especialista em Metodologia de Ensino e Pesquisa na Educação em Biologia e Química, pela Faculdade Católica de Anápolis-GO. Especialista em Biomedicina Estética (FAN/FABIC). Assessora técnica-pedagógica na Diretoria de Formação Inicial e Continuada da SEDUC/TO e professora no curso de Biomedicina na Uninter, polo Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7416237931503126>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3230-6410> Email: zenia_moreira@seduc.to.gov.br

regulatory support of the Federal Council of Nursing Resolutions (COFEN No. 306/2006, No. 511/2016, and No. 629/2020), and strategies for patient safety. This is a qualitative, documentary, and bibliographic study. The results show that the nurse's active presence in the continuous monitoring during the initial minutes of infusion, bedside identification verification, and detailed medical records documentation significantly reduce the occurrence and severity of adverse events. It is concluded that permanent education and compliance with current regulations consolidate nursing as a fundamental pillar of hemovigilance and healthcare quality.

Keywords: Hemotherapy Nursing. Nursing Care. Patient Safety. Blood Transfusion. Nursing Legislation.

1. Introdução

A hemotransfusão constitui uma intervenção terapêutica indispensável no âmbito hospitalar, frequentemente indicada para a restauração do volume sanguíneo, correção de anemias graves e manejo de distúrbios de coagulação. Por se tratar de uma terapia com tecidos vivos, o procedimento apresenta riscos inerentes, tornando a segurança do paciente o eixo central do cuidado.

Dentro da equipe multidisciplinar de saúde, o profissional enfermeiro ocupa uma posição estratégica, sendo responsável direto pelo planejamento, execução, coordenação e supervisão das ações de enfermagem em hemoterapia. Desde o acolhimento do doador e triagem clínica até a administração direta do hemocomponente e o acompanhamento do receptor, a assistência de enfermagem qualificada é determinante para a prevenção de erros e mitigação de reações adversas.

Diante desse cenário, este estudo tem por objetivo analisar a atuação e o papel assistencial do enfermeiro no processo transfusional, destacando o arcabouço normativo do COFEN, os cuidados essenciais de enfermagem nas fases pré, trans e pós-transfusional e as diretrizes para a garantia da qualidade e segurança do paciente.

2. Metodologia

O estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório, conduzido por meio de pesquisa documental e revisão integrativa

da literatura. A escolha do método justifica-se pela necessidade de mapear, analisar e sintetizar criticamente as evidências científicas e as normativas legais que norteiam a prática da enfermagem no processo transfusional.

2.1 Estratégia de Busca e Fontes de Informação

A coleta de dados foi realizada entre março e outubro de 2023, mediante consulta sistemática às bases de dados indexadas:

- **LILACS** (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde);
- **BDEF** (Base de Dados de Enfermagem);
- **SciELO** (Scientific Electronic Library Online);
- **PubMed** (National Library of Medicine).

Adicionalmente, incluiu-se o repositório normativo do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e do Ministério da Saúde do Brasil para a extração de resoluções, portarias e manuais de hemovigilância.

2.2 Descritores e Combinações Booleanas

Para delimitação da busca, utilizaram-se os descritores controlados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): "Enfermeiro", "Cuidados de Enfermagem", "Transfusão de Sangue", "Segurança do Paciente", "Hemovigilância" e "Hemoterapia". As equações de busca foram combinadas por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme ilustrado no quadro a seguir:

Base de Dados	Estratégia de Busca / Equação Utilizada
LILACS / BDEF	("Enfermeiro" OR "Cuidados de Enfermagem") AND ("Transfusão de Sangue" OR "Hemoterapia") AND "Segurança do Paciente"

Base de Dados	Estratégia de Busca / Equação Utilizada
SciELO	("Cuidados de Enfermagem" OR "Enfermagem") AND ("Transfusão de Sangue" OR "Hemovigilância")
PubMed	("Nursing Care" OR "Nurse's Role") AND "Blood Transfusion" AND "Patient Safety"

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão:

- Artigos científicos originais, relatos de experiência e revisões de literatura indexados nas bases de dados selecionadas;
- Estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol entre os anos de 2006 e 2023;
- Resoluções do COFEN referentes ao trabalho da equipe de enfermagem em hemoterapia (Resoluções nº 306/2006, nº 0511/2016 e nº 629/2020);
- Trabalhos que abordassem diretamente a prática assistencial do enfermeiro, a segurança transfusional e a hemovigilância.

Critérios de Exclusão:

- Editoriais, cartas ao leitor, resenhas, teses e dissertações não publicadas em formato de artigo científico;
- Estudos duplicados entre as bases de dados;
- Publicações que tratassem exclusivamente de aspectos laboratoriais da transfusão sem relação com o cuidado de enfermagem.

2.4 Procedimento de Análise de Dados

A seleção e análise do material documental e bibliográfico seguiram rigorosamente a técnica de análise de conteúdo temático proposta por Bardin (2011), desdobrada em três etapas operacionais:

1. **Pré-análise:** Realizou-se a leitura flutuante do acervo bruto recuperado (n = 84 produções), aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Após essa triagem preliminar, foram selecionados 22 artigos e 5 documentos normativos para leitura na íntegra.
2. **Exploração do Material:** Efetuou-se a extração minuciosa de trechos e significados relevantes, procedendo-se à codificação e agregação dos dados em unidades de registro. A partir dessa sistematização, emergiram três categorias temáticas centrais:
 - *Eixo 1: Arcabouço Normativo e Responsabilidades Privativas do Enfermeiro;*
 - *Eixo 2: Sistematização da Assistência de Enfermagem nos Períodos Pré, Trans e Pós-Transfusional;*
 - *Eixo 3: Registros de Enfermagem, Notificação de Eventos Adversos e Cultura de Hemovigilância.*

Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação: Os dados categorizados foram interpretados criticamente, articulando a fundamentação teórica com os preceitos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) e os padrões internacionais de qualidade em saúde.

3. Resultados e Discussão

3.1 Respaldos Regulatórios e Competências Legais do Enfermeiro

A atuação da equipe de enfermagem no processo transfusional brasileiro encontra-se respaldada por um arcabouço normativo robusto editado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). A Resolução COFEN nº 306/2006 representou um divisor de águas ao normatizar as ações do enfermeiro em

hemoterapia, estabelecendo que esse profissional é o responsável técnico e operacional pela gestão do cuidado transfusional nas unidades de saúde.

Com os avanços das práticas de segurança do paciente, o COFEN atualizou suas diretrizes por meio das Resoluções nº 0511/2016 e nº 629/2020. Esta última ratifica a atribuição privativa do enfermeiro no planejamento, coordenação, execução e avaliação dos procedimentos hemoterapêuticos. Dentre as competências privativas respaldadas pela legislação, destacam-se:

- A coordenação e supervisão direta dos trabalhos efetuados pelos técnicos e auxiliares de enfermagem no setor transfusional;
- A execução do ato transfusional em pacientes de alta complexidade crítica (ex.: Unidades de Terapia Intensiva, Emergências e Oncologia);
- A triagem clínica de doadores e orientação pré e pós-doação;
- A identificação precoce e a tomada de condutas imediatas frente às reações transfusionais;
- A promoção da educação permanente da equipe de enfermagem quanto ao manuseio, conservação e administração de hemocomponentes.

3.2 Cuidados de Enfermagem Sistematizados no Ciclo Transfusional

A assistência de enfermagem na hemotransfusão deve ser conduzida de forma padronizada e sistematizada. Os resultados obtidos no levantamento bibliográfico permitiram estruturar as ações e cuidados essenciais de enfermagem divididos nas três fases cruciais do ciclo transfusional:

Fase do Processo	Ações e Cuidados Principais de Enfermagem	Objetivo de Segurança
Pré-Transfusional	Conferência minuciosa da prescrição médica e checagem do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Dupla checagem e identificação do paciente à	Prevenção de erros catastróficos de identificação (troca de bolsa/paciente) e

Fase do Processo	Ações e Cuidados Principais de Enfermagem	Objetivo de Segurança
	beira do leito (nome completo, data de nascimento e número de prontuário); Conferência do rótulo da bolsa de sangue: tipo ABO/Rh do doador e receptor, número de identificação da bolsa, validade e integridade do invólucro; Aferição e registro dos sinais vitais prévios (Pressão Arterial, Frequência Cardíaca, Frequência Respiratória e Temperatura Corporal); Inspeção do acesso venoso periférico, assegurando calibre adequado (preferencialmente cateteres 18G ou 20G) e exclusividade da via.	estabelecimento de linha de base hemodinâmica.
Trans-Transfusional	Início da infusão a uma velocidade lenta (cerca de 2 a 5 mL/minuto) nos primeiros 10 a 15 minutos; Permanência ostensiva do enfermeiro ao lado do leito nos primeiros 15 minutos para observação direta de reações agudas; Utilização obrigatória de equipo apropriado dotado de filtro para retenção de microagregados; Controle rigoroso do tempo total de infusão (não ultrapassando o limite de 4 horas por bolsa para evitar proliferação bacteriana); Aferição periódica dos sinais vitais durante a administração.	Detecção imediata de reações imunológicas/anafiláticas e garantia da estabilidade microbiológica do hemocomponente.

Fase do Processo	Ações e Cuidados Principais de Enfermagem	Objetivo de Segurança
Pós-Transfusional	Aferição final dos sinais vitais imediatamente ao término da infusão; Lavagem do acesso venoso exclusivo com solução salina a 0,9%; Descarte da bolsa e do equipo em recipiente específico de resíduos biológicos (Grupo A4) conforme normas da ANVISA (RDC nº 222/2018); Registro rigoroso e completo no prontuário do paciente (volume infundido, horário de início/término, intercorrências e identificação do profissional); Orientação ao paciente e familiares sobre o surgimento de sinais tardios de reações (ex.: icterícia, urina escura ou febre tardia).	Garantia da rastreabilidade do procedimento, controle de hemovigilância e rastreamento de reações transfusionais tardias.

3.3 Registros de Enfermagem, Hemovigilância e Conduta Frente a Reações Transfusionais

Os achados da pesquisa indicam que a fragilidade nas anotações de enfermagem constitui uma das principais vulnerabilidades no processo de hemovigilância hospitalar. O registro de enfermagem em hemoterapia possui valor legal indispensável, servindo como indicador assistencial e ferramenta de auditoria.

A documentação em prontuário deve explicitar, de forma legível e sem rasuras: o número da bolsa, o hemocomponente administrado, a via de acesso utilizada, os sinais vitais aferidos nas três etapas, o volume total infundido, a

presença ou ausência de reações adversas e a assinatura/carimbo com número do COREN do enfermeiro responsável.

Diante da suspeita ou constatação de qualquer reação transfusional (febril não hemolítica, alérgica, hemolítica aguda, sobrecarga circulatória ou contaminação bacteriana), o estudo aponta que o enfermeiro deve adotar o protocolo imediato de emergência assistencial:

1. **Interromper imediatamente a infusão** do hemocomponente;
2. **Manter o acesso venoso permeável**, administrando solução salina a 0,9% em via exclusiva;
3. **Aferir imediatamente os sinais vitais** e avaliar o estado hemodinâmico e respiratório do paciente;
4. **Notificar a equipe médica responsável** e o serviço de hemoterapia/banco de sangue da instituição;
5. **Encaminhar a bolsa de sangue com o equipo de infusão intacto** ao laboratório de hemoterapia para análise imuno-hematológica e microbiológica de urgência;
6. **Coletar amostras de sangue e urina do paciente**, conforme orientação do serviço de hemovigilância, para investigação de hemólise;
7. **Preencher a ficha de notificação de reação transfusional** no sistema de hemovigilância (NOTIVISA/ANVISA) e registrar detalhadamente a conduta no prontuário do paciente.

4. Considerações Finais

A atuação do enfermeiro no processo transfusional é um pilar insubstituível para a garantia da segurança e da qualidade na assistência hospitalar. A complexidade que envolve a hemoterapia exige desse profissional um conhecimento científico atualizado, o cumprimento rigoroso dos preceitos éticos e legais estabelecidos pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e uma postura proativa na liderança da equipe de enfermagem.

A implementação sistematizada dos cuidados nas fases pré, trans e pós-transfusional, aliada à observação ostensiva à beira do leito nos minutos iniciais

da infusão, reduz drasticamente o risco de complicações severas e desfechos fatais. Além disso, o fortalecimento dos registros de enfermagem e a adesão aos protocolos de hemovigilância asseguram a rastreabilidade e consolidam uma cultura de segurança do paciente no ambiente de saúde. Recomenda-se o investimento contínuo em programas de educação permanente para os profissionais de enfermagem, visando à constante melhoria da prática transfusional.

5. Referências

ALMEIDA, R. et al. A prática do enfermeiro na transfusão de sangue: conhecimentos e habilidades necessários. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 34, n. 1, p. 11-16, 2012.

ALVES, A. F.; ALMEIDA, D. S.; MIRANDA, A. M. Atribuição do enfermeiro no processo de hemotransfusão: uma revisão integrativa dos últimos 4 anos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2718-2731, 2023.

AMARAL, J. J. S. et al. Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 6, p. 4820-4827, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 306/2006**. Normatiza a atuação do Enfermeiro em Hemoterapia. Brasília: COFEN, 2006.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 0511/2016**. Aprova o Regulamento Técnico para a atuação da Equipe de Enfermagem em Hemoterapia. Brasília: COFEN, 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 629/2020**. Atualiza as normas de atuação da equipe de enfermagem no processo de hemoterapia. Brasília: COFEN, 2020.

CARNEIRO, M.; LIMA, S. O papel do enfermeiro e da equipe durante a transfusão de sangue. **Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 397-402, 2020.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, J. E. et al. O enfermeiro e o contexto em reações transfusionais. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 5, p. 269-277, 2011.

DIAS, M. A. M. **O enfermeiro na hemovigilância: sua formação e competências**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

PEREIRA, C. S. et al. Cuidados de enfermagem para segurança do paciente em hemoterapia. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n. 1, p. 28-33, 2016.

REIS, V. N. et al. Transfusion monitoring: care practice analysis in a public teaching hospital. **Einstein (São Paulo)**, v. 14, n. 1, p. 41-46, 2016.

SANTOS, S. P. et al. Avaliação dos registros de enfermagem em hemoterapia de um hospital geral. **Avances en Enfermería**, v. 31, n. 1, p. 103-112, 2013.

SOUZA, G. F. et al. Boas práticas de enfermagem na unidade de terapia intensiva: cuidado durante e após a transfusão sanguínea. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 939-954, 2014.

TAVARES, J. L. et al. Fatores associados ao conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital de ensino sobre hemotransfusão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 595-602, 2015.

Recebido em 8 de julho de 2026.

Aceito em 10 de julho de 2026.